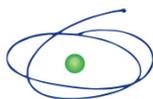


LETRAMENTO VISUAL: TRABALHANDO A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR



Cynthia Carlla de Almeida Andrade

2015



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
PROFISSIONAL EM REDE (PROFLETRAS)
UNIDADE DE ITABAIANA**

CYNTHIA CARLLA DE ALMEIDA ANDRADE

CADERNO PEDAGÓGICO

ITABAIANA/SE

2015

CYNTHIA CARLLA DE ALMEIDA ANDRADE

**LETRAMENTO VISUAL: TRABALHANDO A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL
NO AMBIENTE ESCOLAR.**

**Orientador:
Prof. Dr. Derli Machado de Oliveira**

ITABAIANA-SE

2015

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
1.1 OBJETIVO DA PROPOSTA	7
1.2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PROPOSTA	8
2. A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL	10
2.1 METAFUNÇÃO REPRESENTACIONAL	11
2.2 METAFUNÇÃO INTERACIONAL	16
2.3 METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL	22
3. PROPOSTA METODOLÓGICA	23
3.1 PRIMEIRA ETAPA	25
3.2 SEGUNDA ETAPA	29
3.3 TERCEIRA ETAPA	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
5. ANEXOS	40
5.1 FOTOGRAFIA: COMO A TÉCNICA FOI INVENTADA	40
5.2 SEBASTIÃO SALGADO	42
5.3 FOTOGRAFIA DOCUMENTAL	43
5.4 QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM	44
5.5 GÊNERO DISCURSIVO: LEGENDA DE FOTO	45
5.6 TEMA	46
5.7 INSTRUÇÕES: COMO FOTOGRAFAR	47
5.8 MOSTRA FOTOGRÁFICA: DICAS DE COMO MONTAR	48

1. APRESENTAÇÃO

Prezado professor e professora,

A sociedade há muito tempo privilegia a palavra como forma de comunicação ignorando os aspectos não verbais que ora auxiliam ora compõem por si só um sentido. A escola por sua vez também prioriza somente o estudo dos aspectos verbais que ocasiona uma gama de iletrados visuais, ou seja, grande parte da população não consegue interpretar, correlacionar imagens nem tampouco refletir acerca da importância dos componentes visuais que podem trazer uma mensagem, estabelecer uma significação.

Porém, a contemporaneidade proporcionou uma revolução nos estudos linguísticos. Com as novas tecnologias de informação surgem variadas formas de comunicação e também os formatos e os suportes dessa comunicação foram reformulados culminando em um termo chamado multimodalidade. A multimodalidade se refere aos aspectos verbais e/ou não verbais de uma mensagem que se interconectam em prol da produção de um sentido.

Percebe-se então a necessidade de se ter atividades escolares voltadas para o aprendizado multimodal visto que os gêneros discursivos como bem aponta Bakhtin (2011) podem ser reformulados, atualizados e também podem surgir novos a depender da necessidade da sociedade.

Pensando em minimizar o déficit em relação ao alfabetismo visual montamos este caderno pedagógico que se propõe a sugerir uma possibilidade de análise de gêneros discursivos multimodais com o intuito, não de oferecer uma “receita pronta”, mas de apresentar um dos caminhos possíveis de se trabalhar com a linguagem não verbal em sala de aula.

Desse modo, este caderno visa, por meio de um projeto didático, orientar o docente a: 1) conhecer a teoria da Gramática do Design Visual; 2) estimular a produção artística de fotografias; 3) desenvolver atividades de leitura e análise dos recursos, técnicas e estratégias multimodais e imagéticas; 4) aplicar os conhecimentos apreendidos, durante as leituras, em exercícios de produção de imagens fotográficas; 5) produzir uma mostra fotográfica.

Ao levar em conta o grau de complexidade das bases teóricas do nosso trabalho e a necessidade de apresentar um material que utilize uma linguagem simples e rápida, apresentamos os conceitos da GDV de maneira sintética e ilustrativa para que você, professor, compreenda a proposta pedagógica.

Para tanto, este caderno está organizado em duas partes: a primeira traz as orientações básicas sobre a Gramática do Design Visual, para que você se familiarize com a teoria de base e possa extrair dela aquilo que considera aplicável em sua prática pedagógica; a segunda apresenta um projeto didático a ser desenvolvido com os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Acompanha este caderno um arquivo em power point e winrar contendo gifs animadas das fotografias utilizadas para que você, professor, possa utilizar em sua aula. Além, para que você possa acessar qualquer parte do caderno, o sumário e os anexos estão em forma de links, basta clicar e acessar.

Esperamos, enfim, contribuir, de alguma forma, para práticas de ensino de leitura visual dinâmica e expressiva, com foco no ensino dos recursos da imagem que proporciona uma significação e que também deve ser observada nas aulas de Língua Portuguesa.

[VOLTAR](#)

1.1 OBJETIVOS DA PROPOSTA

A proposta aqui apresentada é resultado de nossa pesquisa no Mestrado Profissional em Letras (Profletras/UFS/Itabaiana/SE), com o apoio da CAPES.

OBJETIVO GERAL:

- Apresentar estratégias de leitura de imagens, com ênfase em atividades de produção de fotografias, para o 9º ano do ensino fundamental, na perspectiva da Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen;

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

- Ler imagens fotográficas criticamente;
- Organizar caderno pedagógico de leitura de imagens fotográficas;
- Utilizar adequadamente ferramentas tecnológicas como o celular e a câmera digital no ambiente escolar;
- Alfabetizar e letrar visualmente crianças e jovens com o objetivo de integrá-los à comunidade por meio da percepção gerada pela fotografia

[VOLTAR](#)

1.2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PROPOSTA

O trabalho pedagógico com a fotografia deve abordar os aspectos inerentes a esse gênero visto que a linguagem visual tem elementos que por si só produzem sentido. Como sugere Costa (2013) é necessário que “os próprios professores e alunos utilizem a fotografia para fazer seus próprios registros, aprendendo a olhar, a selecionar e a ver o mundo”.

Mediante essa constatação foi escolhida algumas fotos do acervo de Sebastião Salgado pensando em estabelecer uma interpretação crítica da realidade através da leitura de imagens.

A escolha do Projeto pedagógico se deu pela necessidade de uma ferramenta pedagógica que abarcasse a ideia de um produto final a ser produzido pelos alunos com a intenção de mostrar à comunidade escolar aquilo que é desenvolvido em sala de aula e considerando as características inerentes a este suporte pedagógico, pois como aponta os Parâmetros curriculares Nacionais da Educação Básica,

Além de oferecerem condições reais para a escuta, leitura e produção de textos orais e escritos, os projetos carregam exigências de grande valor pedagógico, pois: criam a necessidade de ler e analisar grande variedade de textos e suportes do tipo que se vai produzir: como se organizam, que características possuem ou quais têm mais qualidade. Trata-se de uma atividade de reflexão sobre aspectos próprios do gênero que será produzido e de suas relações com o suporte; (PCNs, 1998, p. 88)

Projeto didático é um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolvem uma situação- problema. Seu objetivo é articular **propósitos didáticos** (o que os alunos devem aprender) e **propósitos sociais** (o trabalho tem um produto final, como um livro ou uma exposição, que vai ser apreciado por alguém).

A situação-problema detectada nas escolas brasileiras é a baixa capacidade dos alunos analisarem imagens o que culmina em iletrados visuais, por isso a presente proposta tem como propósito didático instigar a leitura crítica de imagens fotográficas e como propósito social uma mostra fotográfica (exposição) de fotos tiradas pelos alunos, tendo em vista que

A característica básica de um projeto é que ele tem um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função do qual todos trabalham e que terá, necessariamente, destinação, divulgação e circulação social internamente na escola ou fora dela [...] (PCNs, 1998, p. 87)

Outro fator crucial para a escolha da ferramenta de projeto didático foi a busca de uma interação e participação efetiva de todos os alunos na construção da mostra fotográfica visto que

Os projetos favorecem, assim, o necessário compromisso do aluno com sua própria aprendizagem, pois contribuem muito mais para o engajamento do aluno nas tarefas como um todo, do que quando essas são definidas apenas pelo professor. (PCNs, 1998, idem)

Dessa forma, o projeto didático está dividido em 3 etapas. A primeira etapa com 5 aulas visando explorar a metafunção narrativa; a segunda etapa com 7 aulas propõe um aprofundamento da o conhecimento da metafunção interativa e o contato com o corpus da pesquisa – um conjunto de fotos de Sebastião Salgado com a intenção de promover a leitura crítica de imagens; a terceira etapa de produção da mostra fotográfica para colocar em prática os fundamentos discutidos em sala de aula.

[VOLTAR](#)

2. A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Reconhecer e analisar os aspectos multimodais de uma imagem não depende apenas de um olhar atento a expressões faciais, ou o modo (roupa, por exemplo) como aqueles seres que fazem parte da imagem estão. É necessário o professor ter um conhecimento teórico acerca dos estudos da imagem, por isso traremos informações pontuais sobre a Gramática do Design Visual, teoria recente sobre como analisar as propriedades, ou melhor, características da imagem passíveis de serem estudadas.

A GDV surge no cenário acadêmico em 1996 e seus postuladores são Kress e van Leeuwen (1996) que adaptam a teoria de Halliday¹ para a análise de imagens. Essa teoria aponta duas possibilidades de análise da imagem: uma de fim prático, ou seja, analisa a construção dos textos e a outra de fim analítico, ou seja, possibilita analisar os significados atrelados aos elementos visuais que podem ser interpretados. Assim, o quadro abaixo sintetiza as metafunções de Kress e van Leeuwen:

Metafunção	Representação
Representacional (analisa o modo como os seres que estão na imagem se relacionam)	Estrutura Narrativa: (Ação Transacional, Não Transacional e Bidirecional; Reação Transacional, Reação Não Transacional; Processo Verbal, Processo Mental) Estrutura Conceitual: Processo Classificacional, Analítico e Simbólico.
Interativa (analisa as estratégias de aproximação ou afastamento para com o leitor)	Contato – Demanda ou Oferta. Distância social (enquadramento) – Social (plano aberto); Pessoal (plano médio) e Íntimo (plano fechado). Atitude ou perspectiva – Ângulo Frontal, Ângulo Oblíquo e Ângulo Vertical (Ângulo Alto e Ângulo Baixo). Modalidade – sensorial e naturalista.
Composicional (analisa os elementos que compõem a imagem: cores, formatos, layout)	Valor de informação – dado, novo, ideal, real. Saliência – elementos mais destacados na imagem; Moldura – o modo como os elementos estão interconectados na imagem.

Para exemplificar as metafunções representacional e interativa utilizaremos fotografias de Sebastião Salgado com uma breve descrição da imagem. As imagens

¹ A teoria de Halliday apresenta metafunções para o uso da linguagem verbal.

serão duplicadas com ênfase em uma delas para o elemento que identifica a metafunção discutida. Segue em anexo também gifs animadas em arquivo Power Point para que você, professor, compreenda melhor a teoria e possa se quiser usar com seus alunos em sala. [VOLTAR](#)

2.1 METAFUNÇÃO REPRESENTACIONAL

A **metafunção representacional** abarca a relação entre os seres representados na imagem que pode ser narrativa ou conceitual. **A estrutura narrativa** aponta que a imagem pode passar a ideia de ações ocorrendo e é subdividida em quatro processos: **ação, reação, verbal e mental.**

ESTRUTURA NARRATIVA

Processo de ação

Refere-se a ações ocorrendo nas imagens. Aquele que realiza ação é o ator e aquele que recebe a ação é chamado de meta. Toda ação é realizada por meio de um vetor, uma linha imaginária que liga os seres e indica a direção da ação. Pode ser de três tipos:

- **Ação transacional:** alguém realiza a ação em alguém.



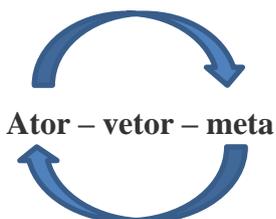
Ator – vetor – meta

- **Ação não transacional:** alguém realiza a ação, mas não aparece a quem.



Ator – vetor - ?

- **Ação bidirecional** – as ações são realizadas simultaneamente.



Ator – vetor – meta

Observe no exemplo abaixo como se dá essa relação de transitividade:

AÇÃO TRANSACIONAL

2



Na foto à direita há um participante que segura as mãos da senhora indicando consolá-la, já que a expressão facial dela denota sofrimento. Outro participante também levanta sua mão para acarinhá-la dando também a ideia de conforto e outro ainda segura a cabeça da mulher, pois toda a cena demonstra a ação de consolar uma pessoa em sofrimento.

Na foto à esquerda evidenciamos o processo narrativo por meio das setas que indicam as ações dentro da imagem, elas assumem a função de vetores, pois segundo Kress e van Leeuwen (1996) o que indica a narratividade em uma imagem é um traço imaginário chamado vetor que indique a direcionalidade da ação. Sintetizamos no esquema abaixo como ocorre esse processo narrativo:



2

² Todas as Fotografias aqui ilustradas foram retiradas da internet no link: https://www.google.com.br/search?q=fotos+sebasti%C3%A3o+salgado&biw=1366&bih=667&noj=1&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CB0QsARqFQoTCI_Znc6zzccCFQofkAodh8wMNQ. e também no site <https://sites.google.com/site/7e5histfoto/sebastiao-salgado>

Processo de reação

Observa a direção do olhar dos seres representados na imagem que sugere a ação de olhar. Aquele que olha é o **reator** e o que é alvo do olhar é o **fenômeno**. Também se tem a linha imaginária, o **vetor**, indicando a direção do olhar. Pode ser de dois tipos:

- **Reação transaccional:** alguém realiza a ação de olhar algo que está na imagem.

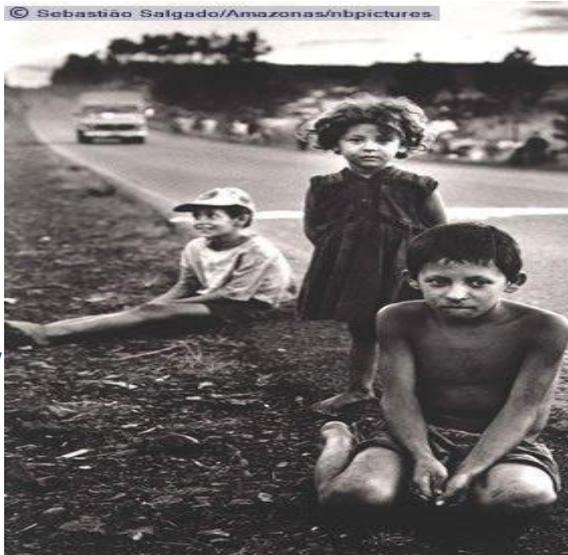


- **Reação não transaccional:** não aparece aquele ou aquilo que é olhado.

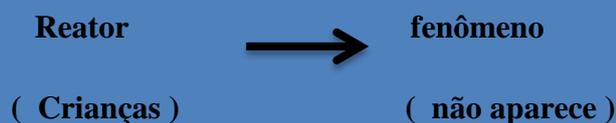


Observe no exemplo abaixo:

REAÇÃO NÃO TRANSACCIONAL



Na foto acima, temos três crianças que descansam a beira da estrada e olham para algo. Cada uma delas olha para uma direção e em nenhuma delas conseguimos identificar o alvo do olhar. Observe pela direção dos vetores que não há condição de determinar para onde ou quem se está olhando. O esquema abaixo sintetiza essa estrutura:



Processo verbal e mental

Refere-se aquilo que é dito dentro de balões que podem ser de fala e de pensamento. Quando se utiliza balões de fala o processo é verbal e aquele que diz é o dizente e aquilo que se diz é o enunciado.



Quando se utiliza balões de fala o processo é mental e aquele que diz é o experienciador e aquilo que se diz é o fenômeno.

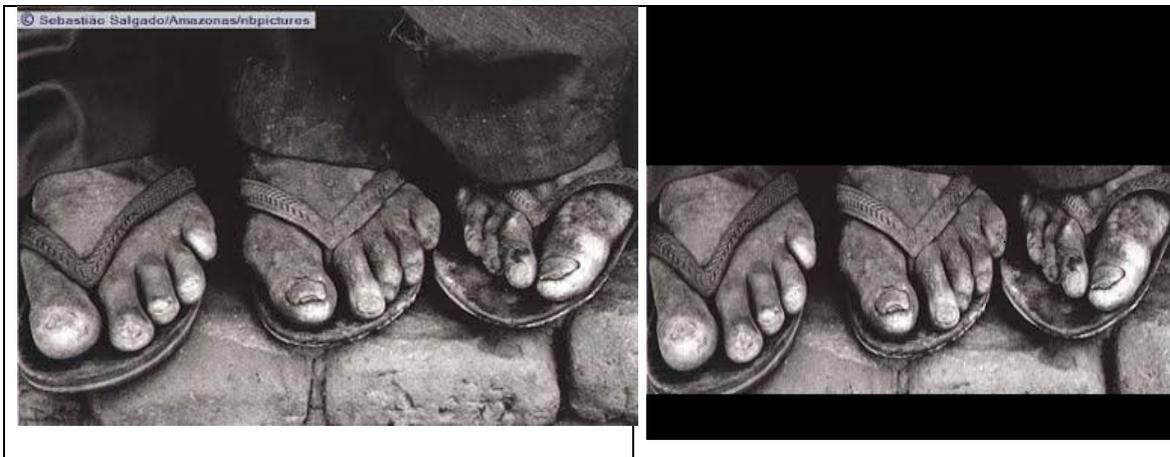


ESTRUTURA CONCEITUAL

A estrutura conceitual ocorre por meio de variados elementos em uma mesma imagem e não passa a ideia de ações ocorrendo. Pode ser de três tipos: analítica, simbólica e classificacional.

Processo analítico

Segue uma estruturação entre as partes e o todo e pode ser estruturada ou desestruturada. A estruturada acontece quando a relação entre as partes e o todo é explícita e a desestruturada quando essa relação é implícita.



Os pobres trabalhadores da terra

Observemos na foto que a imagem de pés sujos, mal cuidados e em sandálias baratas enfatizam a pobreza dos trabalhadores da terra (informação explícita na legenda), entretanto se configura como uma relação analítica desestruturada, pois não aparece outros elementos que descrevam essa pobreza.

Processo simbólico

Refere-se ao que o participante significa ou é. Pode ser atributivo quando algo na imagem é salientado por tamanho, cor, etc ou sugestivo quando o próprio participante é o símbolo.

Processo classificacional

Há uma organização dos elementos ou participantes da imagem que dá a ideia de hierarquia, pois há **um superordinado** e um **subordinado**. O subordinado está atrelado ao superordinado sem a presença de vetores. Essa relação pode ser **evidente** quando é explícita ou **coberta** quando é implícita.



Crianças Abandonadas Nas Instituições Estaduais

Percebemos essa classificação evidente ao termos uma criança no alto da cadeira e a ela relacionadas as outras crianças que brincam. Apesar de aparentemente aleatórias a disposição das crianças no chão enfatiza o fato de viverem em instituições sociais à espera de adoção como nos informa a legenda da foto.

[VOLTAR](#)

2.2 METAFUNÇÃO INTERATIVA

Essa metafunção enfatiza a interação entre leitor e ser representado. Temos então aqueles que observam, leem a imagem são chamados de Participantes Interativos (PI) e aqueles que estão na imagem são chamados de Participantes Representados (PR). Essa relação acontece de quatro maneiras: contato, distância social, atitude e modalidade.

Contato

Analisa a direção do olhar do PR. Quando o PR olha diretamente para o PI estabelece uma ligação chamada de demanda. Quando o PR olha de lado acontece uma relação de oferta, ou seja, se oferece a contemplação do PI. Observe:



Há dois participantes representados que estabelecem a relação de contato e demanda na mesma imagem. Um menino aparentando uns nove anos de idade agarrado à cintura de uma mulher que parece ser sua mãe olha frontalmente estabelecendo uma relação de demanda. A mulher, entretanto mesmo com outra criança nos braços, levanta a mão direita passando a ideia de resistência e olha lateralmente oferecendo-se a contemplação do PI constituindo-se um contato de oferta.



Distância social

O enquadramento também diz muito em uma imagem e estabelece um distanciamento ou aproximação entre PR e PI. Pode ser em três planos: **aberto, médio e fechado.**



Plano aberto

Focaliza o corpo todo.



Plano médio

Focaliza da cabeça até a cintura ou no máximo o joelho.



Plano fechado

Focaliza só o rosto ou até no máximo o ombro.

Atitude ou perspectiva

Ocorre por meio dos **ângulos frontais, oblíquos e verticais**. No **ângulo frontal** a intimidade entre PR e PI é acionada e por olhar diretamente para o PI estabelece-se uma posição de poder igualitária. No **ângulo oblíquo** essa intimidade é quebrada proporcionando um distanciamento entre os participantes, pois o PR se coloca de lado para o PI. O **Ângulo vertical** se subdivide em alto, baixo e nivelado e tem intenção de estabelecer relações de poder. Quando o PR está no alto da imagem dá a impressão que está acima do leitor, então o poder está com ele. Quando está na parte baixa da imagem esse poder é transferido para o PI. E quando está no meio a relação de poder é igualitária. Observe:



A foto ao lado tem dois participantes, nativos da África. À esquerda o PR se coloca no ângulo oblíquo olhando lateralmente se distanciando do PI, já o da direita se coloca no ângulo frontal encarando e se conectando com o PI. Quanto ao ângulo vertical eles se colocam no centro da imagem em uma

Modalidade

Refere-se a aproximação ou não do mundo real na imagem e pode ser: **sensorial ou naturalista**.

Sensorial – os elementos da imagem apenas sugerem algo e o uso das cores, desfocalização, são utilizados de provocar uma sensação no leitor.



Na foto abaixo se percebe que o contraste entre o claro e escuro em uma imagem em preto e branco que o aspecto sensorial é mais explorado para provocar emoção naqueles que o apreciam. Representa o modo de vida daqueles que vivem em assentamentos, ressaltando a situação precária.

Naturalista: expõe a imagem tal qual ela é, aproximando-se o mais fiel do real.



Observemos que há uma mulher sentada na calçada com um filho nos braços e os outros dois dormem no chão, retratando uma situação corriqueira: os pedintes nas calçadas.

[VOLTAR](#)

2.3 METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL

Investiga os aspectos composicionais da imagem como layout, cores e o modo como os elementos estão dispostos na imagem. Tem três categorias: **valor de informação, saliência e moldura.**

Valor de informação

A escolha do lugar onde se devem fornecer informações já conhecidas e novas para o leitor. Trabalha com a localização das imagens: **direita, esquerda, em cima e embaixo.** Pode ser dividido em: **dado, novo, ideal e real.**

À direita e no lado superior tem-se o as informações novas – os valores novo e ideal - e à esquerda e no plano inferior as informações conhecidas – valor dado e real. Temos ainda as que se localizam no centro em maior destaque, chama-se central e aqueles que por ventura se localizar as margens terão uma relação de dependência e subordinação.

Saliência

o modo como algo é destacado na imagem mediante técnicas de focalização, sombreamento, proporções exageradas, cores destacadas ou contrastantes, etc.

Moldura

O modo como os elementos se interligam na imagem.

[VOLTAR](#)

3. PROPOSTA METODOLÓGICA

Professor (a)

É chegada a hora de colocar em prática a teoria que você estudou anteriormente. As etapas a seguir foram programadas de modo a conduzi-lo a uma grande exposição fotográfica dos trabalhos do seu aluno.

O projeto didático está dividido em três etapas e cada uma delas conta com um objetivo geral. Em cada aula elencamos os objetivos específicos para que você, professor, conduza sua aula de maneira segura e eficiente.

Para facilitar o seu trabalho há alguns links que você poderá acessar clicando no link (inclusive o sumário está linkado) e assim será conduzido aos textos em anexo, como também há a possibilidade de utilizar as imagens em gifs animadas no power point que também acompanha este caderno.

Bom trabalho!

GÊNERO FOTOGRAFIA

INSTITUIÇÃO: Colégio Municipal de Andorinha

AUTORA: Cynthia Carlla de Almeida Andrade

CIDADE: Andorinha - BA

ESTRUTURA CURRICULAR: Ensino Fundamental Final

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

EIXOS: Leitura e Análise Linguística/Visual

SÉRIE: 9º ano

TEMA: Letramento visual: trabalhando a fotografia no ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar o letramento visual mediante a leitura de imagens fotográficas estabelecendo uma interpretação crítica da realidade e enfatizando a multimodalidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Considerar outros usos da linguagem, além da linguagem verbal;
- Ler imagens criticamente;
- Reconhecer elementos que estabelecem sentidos em imagens;
- Mediar a utilização de aparelhos tecnológicos: celular e câmera fotográfica em atividades pedagógicas;
- Conhecer a história da fotografia;
- Conhecer os princípios básicos de composição visual e aplicá-los à fotografia.
- Reconhecer a importância dos fundamentos da linguagem visual para a realização de obras visuais.
- Reconhecer e valorizar a importância da fotografia como linguagem documental e artística
- Estimular diferentes formas de olhar o mundo;
- Estimular a oralidade.

CONTEÚDOS:

- Princípios básicos de composição aplicados à fotografia;
- Enquadramento e narratividade nas imagens;
- Fotografia;
- Gênero discursivo legenda de foto;
- Gênero discursivo linha do tempo;
- Leitura de imagens

TEMPO ESTIMADO:

- 17 aulas de 50 minutos. (850 minutos)

RECURSOS:

- data show;
- notebook;
- papel sulfite;
- câmera fotográfica ou celular;
- papel metro;
- fotografias;
- canetas;
- pincéis de quadro branco

[VOLTAR](#)

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

PRIMEIRA ETAPA

TEMPO: 5 aulas

OBJETIVO GERAL:

- Explorar a metafunção narrativa buscando apontar elementos de narratividade nas fotografias.

AULA 1

Objetivo específico

- Sondar o conhecimento dos alunos a respeito da fotografia.

Metodologia

Suscitar discussão perguntando oralmente:

O que é fotografia? Pra que serve?

Vocês costumam tirar fotos (fotografar)?

Vocês sabem quando surgiu a fotografia?

Antes das câmeras digitais e celulares como fotografávamos?

Após esse “aquecimento” distribuir um texto que trata sobre [a origem da fotografia](#).

(anexo 1). Fazer a leitura em voz alta e discutir sobre ele. Em seguida relembrar o gênero linha de tempo e pedir que façam uma linha do tempo com as informações do texto.

Em seguida aplicar o [questionário de sondagem](#):

Professor o questionário servirá para que você saiba quantos tem celular ou câmera fotográfica (aparelhos indispensáveis para o andamento dos trabalhos) e também avaliar o uso que eles fazem dessas ferramentas tecnológicas.

Após a coleta do questionário, levantar a discussão sobre o uso do celular para fins pedagógicos, ou seja, explicar que ao longo das aulas os alunos fotografarão com o intuito de re (conhecer) algumas técnicas fotográficas afim de produzir um ensaio fotográfico. Em seguida, o professor apresenta uma foto sua e conta a história dela.

Atividade de casa: Pedir que os alunos levem uma fotografia para a sala que pode ser com amigos, família, etc.

AULAS 2 e 3

Objetivo específico:

- Reconhecer e apontar os aspectos narrativos de uma imagem fotográfica.

Metodologia

Cada um apresenta sua fotografia e conta a “história” dela: onde foi tirada, em qual lugar, quem são os seres que estão nela, etc. montam um painel com as fotos, que pode ser afixá-las com fita crepe em um cartaz de papel metro ou no quadro ou em um varal.

Perguntar aos alunos sobre qual classe gramatical ou palavra é utilizada para indicar ações sendo realizadas. Listar no quadro os verbos que eles conhecem. Em seguida pedir que escolham um dos verbos da lista e em trio tirem fotos que represente aquela ação e mandem para o professor via whatsapp, facebook ou email.

AULAS 4 e 5

Objetivo específico:

- Caracterizar os aspectos narrativos da fotografia

Metodologia

Em slide o professor apresenta variadas fotos: de propaganda, pessoais, internet, etc, de diferentes fontes, que deem a ideia de ações sendo realizadas, fazendo questionamentos do tipo: O que você consegue entender a respeito da foto? Ela passa a ideia de uma história? Conte o que você vê na foto.

Exemplos de imagens:



Discutir com os alunos a narratividade presente nas fotos, conduzindo através das perguntas: Eles/ele parece fazer algo? O que? Esta ação é dirigida a alguém? Quem? Qual elemento na foto dá a ideia de ação ocorrendo?

Para fechar esta etapa peça que, em grupo, criem um pequeno texto e depois o ilustrem através de fotografias. Na aula seguinte deverão mostrar suas histórias para que a turma avalie se conseguiram atingir o objetivo de representar ações por meio da imagem.

Anotações do professor:

[VOLTAR](#)

SEGUNDA ETAPA

TEMPO: 7 aulas

OBJETIVO GERAL

- Apresentar em slides um conjunto de fotos de Sebastião Salgado extraídas de seu trabalho Terra, sem legenda e buscando ressaltar os aspectos referentes a metafunção representacional narrativa enfatizando a diferença entre o processo de ação e reação, enfim, fazer a leitura da imagem buscando suscitar as sensações e emoções provocadas pela foto bem como identificar instâncias narrativas na linguagem visual.

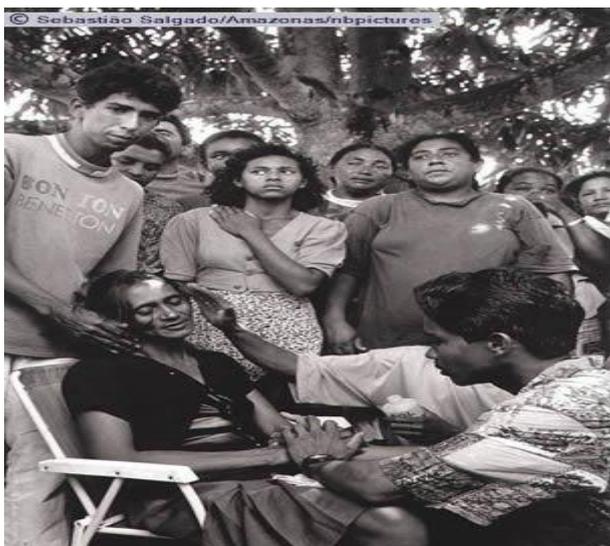
Aula 1

Objetivos específicos:

- Abordar o gênero [textual legenda de foto](#).
- Apresentar o [conceito de tema](#).

Metodologia

Apresentar em slides a fotografia abaixo de Salgado sem a legenda



Observe que nesta imagem ocorre a ação de acariciar, confortar a senhora que está na cadeira. Temos então os atores – homens (mãos) que amparam, acariciam e a meta – senhora sentada em sinal de grande sofrimento.

Será feita as seguintes perguntas enfatizando a Metafunção representacional:

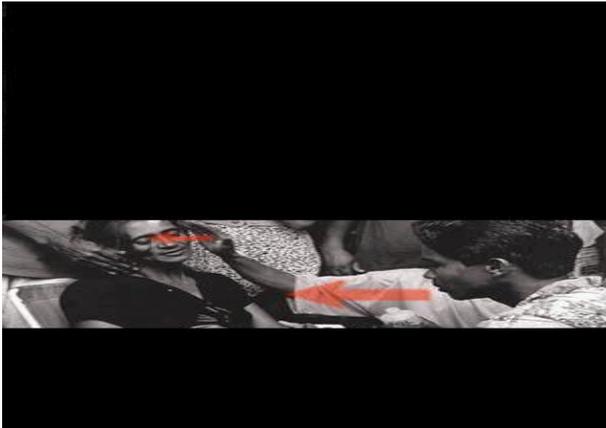
Os participantes da foto estão fazendo algo? O quê?

Eles interagem entre si?

Podemos narrar uma história baseados nessa foto?

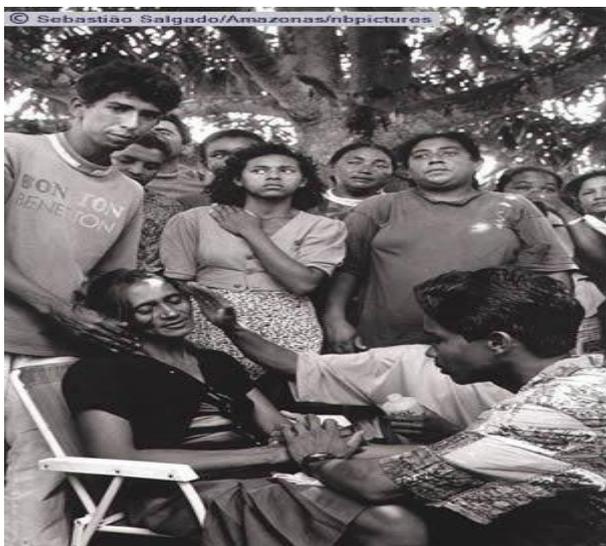
Enfatizar que uma imagem mesmo sem palavras pode contar algo, narrar alguma coisa.

Depois apresente a gif animada da mesma foto para que eles percebam a ocorrência da ação.



No arquivo em anexo você terá disponível esta imagem em gif animada.

Em seguida apresentar a mesma foto dessa vez com a legenda para que expliquem qual a relação entre a foto e seu título.



“A LUTA PELA TERRA: A DOR DA MÃE DO JOVEM OZIEL”

Os alunos deverão compreender que a legenda acrescenta informações à imagem publicada ou confirma a informação dada visualmente.

Explicar o gênero discursivo legenda de foto partindo das seguintes questões:

- Que informações esse texto nos dá?
- O que o texto tem haver com a imagem?

- Para que serve esse texto?
- Ele é curto ou longo?
- Como se chama esse texto?

Em seguida, distribua o texto em anexo legenda de foto e discuta com os alunos. Professor, você poderá também mostrar outras fotografias com legenda, como por exemplo, as jornalísticas para que os alunos compreendam melhor. Em seguida, peça que em grupo folheem o livro de português e observem as fotos que tem no livro e as legendas. Discuta com a turma sobre as legendas encontradas. Depois peça que escolham uma das fotos e baseados na legenda criem uma fotolegenda.

Depois que os alunos estiverem familiarizados com a legenda de foto, explicar o conceito de tema. Pedir que levantem hipóteses acerca de qual tema é tratado na foto de Salgado.

Se ninguém perguntar instigar a curiosidade dos alunos em relação às fotos de Salgado ser em preto e branco: Observem que as fotos estão em preto e branco, vocês tem ideia do por quê?

O professor poderá escrever no quadro as hipóteses levantadas pelos alunos e depois distribuir o texto impresso sobre Sebastião Salgado ([anexo 2](#)) para discutir sua biografia e objeto de trabalho, discutir também a denúncia social presente no trabalho de Salgado.

AULA 3 e 4

Objetivos específicos:

- Instigar o ato de fotografar;
- Estimular a oralidade;
- Diferenciar os tipos de fotografia.

Metodologia

Distribuir cópias das fotos de salgado e pedir que criem uma história baseada na imagem e depois legendas sobre as fotos.

Promover uma caminhada pelos arredores da escola e pedir que munidos dos celulares ou câmeras tirem fotos daquilo que julgarem interessantes. Em seguida, na sala de aula deverão escolher uma foto, utilizar as ferramentas de edição e colocá-las em preto e

branco, criar uma legenda e mostrar, com auxílio de data show explicando para a turma qual tema está presente na imagem.

Discutir com toda turma o impacto causado pelas fotos em preto e branco, comparando algumas com sua primeira versão colorida.

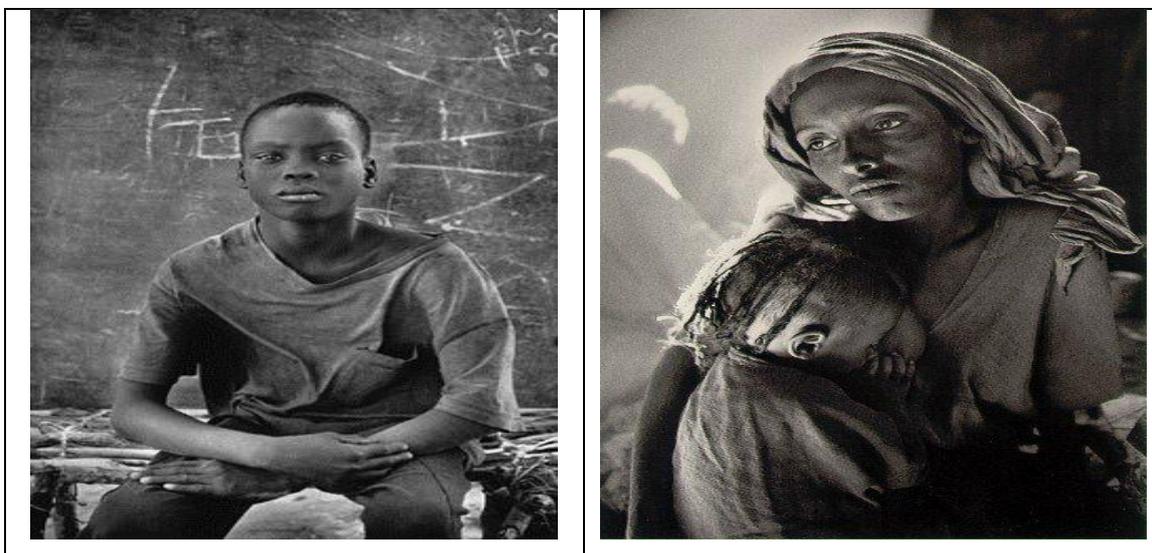
Falar sobre os tipos de fotografia: propaganda, jornalística e documental. Distribuir um pequeno texto sobre foto documental ([anexo 3](#))

AULA 5 e 6:

- **Objetivo específico:**
- Discutir a metafunção interativa e as dimensões de contato e enquadre.

Metodologia:

Apresentar as duas fotos de Salgado abaixo:



No arquivo em anexo você terá disponível esta imagem em gif animada.

Em seguida, conduzirá as aulas de acordo com os seguintes questionamentos:

Metafunção interativa de contato:

Qual a sensação causada quando o participante está de frente? Olhando diretamente para você? E quando olha de lado?

Explicar que quando o ser representado está de frente, olhando diretamente para o contemplador ele quer estabelecer um contato mais íntimo. E quando o olhar do PR está de lado ele se oferece a contemplação do observador.

Metafunção interativa de distância:

Explicar o que é enquadramento e seus tipos com as fotos abaixo, dispostas juntas em slides ou impressas em folha de ofício A4 e fixadas no quadro:

Long shot ou plano aberto – o corpo todo do ser aparece na foto.



No arquivo em anexo você terá disponível esta imagem em gif animada.

Médium shot ou plano médio: somente metade do corpo aparece, ou seja, da cintura para cima.



No arquivo em anexo você terá disponível esta imagem em gif animada.

Close shot ou plano fechado: focaliza apenas a cabeça do ser representado.



No arquivo em anexo você terá disponível esta imagem em gif animada.

Explicar aos alunos que essas são algumas das técnicas usadas na fotografia.

AULA 7

Objetivo específico:

- Fotografar utilizando as técnicas aprendidas.

Metodologia:

Após essa explicação é chegada a hora de colocar em prática os conceitos apresentados. O professor levará dentro de um saquinho para sorteio as seguintes instruções de como os alunos em dupla deverão fotografar: [INSTRUÇÕES](#)

Formam-se as duplas que deverão escolher quem será o fotógrafo e quem será o modelo. Cada dupla então na sala ou em outro espaço preferido pela turma em acordo com o professor (pátio, fora da escola, etc) deverão tirar as fotos com o celular ou câmera que já foi pedido na aula anterior.

Obs: As instruções poderão se repetir de acordo com a quantidade de duplas que se formarão. Após a sessão de fotos, cada dupla irá mostrar suas fotos em data show para a turma, explicando a técnica utilizada.

Anotações do professor:

[VOLTAR](#)

TERCEIRA ETAPA

TEMPO: 5 aulas

OBJETIVO GERAL:

- Preparar uma [mostra fotográfica](#) para toda a comunidade escolar.

Aula 1

Objetivo específico:

- Discutir o tema da sua mostra fotográfica.

Metodologia:

Formar grupos de 3 pessoas. Cada grupo discutirá e elegerá um tema que achem importante para demonstrar as mazelas da comunidade e também se as fotos serão imagens que sugiram ação, movimento ou se serão imagens estáticas que utilizem as técnicas de enquadre e contato. Escolherão quem será o fotógrafo ou se eles quiserem todos fotografam com câmera digital ou celular. Obs: as fotos serão feitas fora do horário da aula. O ideal é que seja feito em um final de semana e que tirem ao menos 10 fotos.

Aula 2

Objetivo específico:

- Escolher as fotos que farão parte da exposição.

Metodologia

No laboratório de informática os grupos conectarão seus aparelhos, pendrives, câmeras onde estarão as fotos e deverão escolher das 10 fotos ou mais que tiraram apenas 5 para a mostra fotográfica. Escolhidas as cinco fotos, deverão criar a legenda das fotos. Em seguida, imprimir as fotos em papel de foto tamanho 15x21 ou em papel sulfite A4, a depender da condição econômica dos alunos.

Aula 3

Objetivo específico:

- Decidir como vão expor seu acervo de fotos.

Metodologia

Confeccionar o convite para a comunidade escolar acerca da mostra fotográfica. Arrumar a sala de aula para a mostra. Os grupos decidirão como vão apresentar o seu acervo fotográfico: álbum seriado, cavaletes, pendurados em fios de náilon, painéis, etc.

É também importante que alguns alunos se dediquem à comunicação visual da exposição: sinalização, textos explicativos, etiquetas para as obras. Lembre aos alunos que as etiquetas e textos devem ser legíveis, mas que não devem chamar mais a atenção do que as próprias obras. Basicamente uma etiqueta deverá conter as seguintes informações: autor da obra, título, data, técnica, dimensões.

Aula 4 e 5

Objetivo específico:

- Expor para a comunidade escolar as produções fotográficas.

Metodologia:

Chega o grande dia! Os alunos irão apresentar para a comunidade escolar sua produção fotográfica explicando o processo de produção, o tema escolhido, etc.

AVALIAÇÃO :

Se dará processualmente em três eixos de aprendizagem: o conteúdo; o aprofundamento do tema; a aproximação com a prática social relacionada ao produto final. Quanto ao conteúdo e aprofundamento do tema observando a interação dos alunos durante as aulas e trabalhos de grupo. Quanto a aproximação com a prática social, observando o interesse, empenho, compromisso e cuidado ao realizar a preparação para a mostra fotográfica visto que são duas as funções principais das cerimônias de fechamento de um projeto didático: dar ao aluno visibilidade para o processo de aprendizagem pelo qual passou e apresentar o trabalho da turma para a comunidade e os pais, que são estimulados a perceber o avanço de seus filhos. [VOLTAR](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação reflete as mudanças da sociedade e por isso a alfabetização visual se torna urgente nas escolas. Entendendo como se dá o processo ensino-aprendizagem que tem determinado seus sucessos e fracassos, o papel do professor e a função da sua prática pedagógica nesse processo, para a percepção real do que realmente vem acontecendo em nossa realidade educacional. São muitas as variáveis envolvidas no processo educativo, mas a ação docente é fator determinante do que acontece dentro da sala de aula.

Desta forma é sobre o professor e a sua prática pedagógica que recai a responsabilidade de ensinar os alunos e formá-los para a vida em sociedade. Este é o ponto principal que procuramos destacar nesse caderno, a necessidade de capacitar os alunos a ler as imagens e estabelecer relações de sentido entre as linguagens verbal e não verbal.

Propusemos então uma sequência de atividades que ajudarão nessa capacitação e ajudarão a você, professor, percorrer o espinhoso caminho rumo ao letramento visual.

Sabemos que o educador sozinho não conseguirá realizar esta empreitada, mas contamos com a participação dos alunos visto que as atividades propostas partem do cotidiano discente e são dinâmicas e motivadoras.

Por isso, professor, concluímos que o trabalho com análise de imagens é algo possível de ser realizado em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniele Barbosa Lins de (org.). **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins de et all. E-book.. Refazendo os percursos da gramática visual. In. **Sintaxe em foco**. – Recife: PPGL / UFPE,2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

CÂMARA, Mônica. **Uma gramática visual para o fotojornalismo**. João Pessoa, 2010

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

DIONISIO, Angela Paiva. **Gêneros textuais e multimodalidade**. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GUALBERTO, Clarice Lage. **Multiletramentos a partir da gramática do design visual: possibilidades e reflexões**. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_705.pdf. Acesso 15/04/2015 às 9:00.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Os gêneros do discurso. In. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images:the grammar of visual design**. London: Routledge, 2000.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In. **Baktin: conceitos- chave**. 5^a ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. 2^a ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MURITIBS, Maiara. Sebastião Salgado. Disponível em: http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=67:sebastiao-salgado&. Acesso em 20. Jul.2014.

OLIVEIRA, Derli Machado de. **Análise crítica do discurso e teoria da multimodalidade: uma proposta de letramento visual/crítico**. In. SENALIC, 05, 2014. ARACAJU – SE

OLIVEIRA, Derli Machado de. **Gêneros multimodais e multiletramentos: novas práticas de leitura na sala de aula**. In. VI Fórum identidades e alteridades e ii congresso nacional educação e diversidade. 28 a 30 de novembro de 2013 UFS– Itabaiana/SE, Brasil.

SALGADO, Sebastião Ribeiro. .Disponível em

<https://sites.google.com/site/7e5histfoto/sebastiao-salgado>. Acesso em 10. Jun. 2014

[VOLTAR](#)

ANEXOS

ANEXO 1

Fotografia: Como a técnica foi inventada

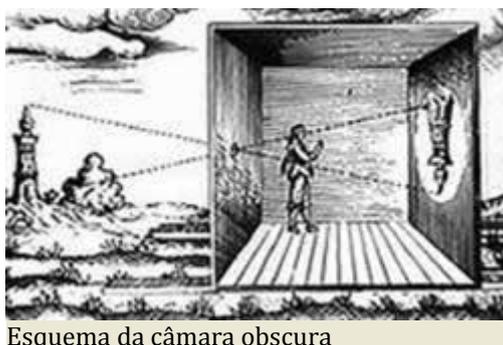
Valéria Peixoto de Alencar*

Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação

(Atualizado em 07/01/2014, às 18h30) 26/03/200715h09

Desde seu surgimento, em 1826, pelas mãos do francês Joseph Nicéphore Niépce, às minicâmeras embutidas em celulares, a fotografia evoluiu a passos largos. Entenda como se deu essa história fascinante.

Palavra de origem grega que significa "desenhar com luz", fotografia é a técnica de gravação por meios mecânicos e químicos ou digitais de uma imagem sobre uma camada de material sensível à exposição luminosa, o suporte. Surgiu das tentativas de vários pesquisadores que, independentemente, trabalharam para aperfeiçoar os métodos de impressão sobre papel. Niépce, hoje reconhecido como seu inventor, teve a idéia de unir dois fenômenos conhecidos:



Esquema da câmara obscura

- Um fenômeno físico, já utilizado por artistas pelo menos desde a época de Leonardo Da Vinci: a câmara obscura;
- Um fenômeno químico para fixar as imagens geradas pela câmara obscura: a fotossensibilidade dos sais de prata, comprovada pelo físico alemão Johann Heinrich Schulze desde 1727.

Niépce utilizou uma placa de estanho coberta com betume e produziu uma câmera que exigia cerca de oito horas de exposição à luz solar, invenção que batizou de heliografia. Morreu em 1839, antes de vê-la aclamada. Quem levou a fama durante muito tempo foi seu sócio Louis Jacques Mandé Daguerre, que, em 1835, substituiu a placa de estanho por uma de cobre coberta com prata polida. Ele denominou sua máquina de daguerreótipo e o processo de daguerreotipia, para ter certeza de que a humanidade não o esqueceria, como havia acontecido com Niépce.



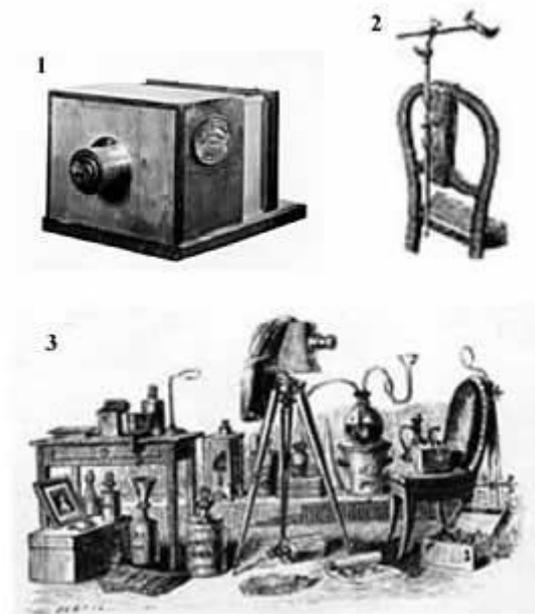
A fotografia mais antiga já encontrada, de 1826, feita por Niépce.

- **Novas técnicas**
- Também em 1835, o inglês William Henry Fox Talbot, em vez de placas de metal, utilizou folhas de papel cobertas com cloreto de prata e inventou o "desenho fotogênico", conhecido pelo nome de calotipia. Esse processo é muito semelhante ao processo fotográfico utilizado hoje pelas câmeras mecânicas, pois produz um negativo que pode ser utilizado para a reprodução de inúmeras cópias, diferentemente do daguerreótipo, que produzia uma única imagem.

A invenção de Daguerre foi melhor sucedida inicialmente inicialmente por agradar a burguesia emergente que preferia queria um retrato exclusivo, mas não tinha recursos para pagar um pintor.

- **15 minutos de exposição**
- Os estúdios de retratistas só começaram a proliferar em 1842, quando o aumento da sensibilidade das placas e a criação da lente objetiva por Joseph Petzval reduziram o tempo da pose de 15 minutos para 24 segundos. Imagine se você tivesse que ficar 15 minutos parado depois que o fotógrafo dissesse "xis", para que a foto fosse feita!

Como as pessoas a serem fotografadas não podiam se mover, havia, acoplada à câmera de daguerrotipia (figura de número 1, no desenho ao lado), um suporte para fixar a cabeça do modelo, fixado na cadeira (2). O equipamento montado ficava como mostra o desenho 3.



- **No Brasil**
- Não era só na França e na Inglaterra que havia gente tentando desenvolver a fotografia no início do século XIX. Em 1824, chegou ao Brasil o pintor e naturalista francês Antoine Hercule Romuald Florence. Por volta de 1833, morando aqui, ele fotografou através de uma câmara obscura com uma chapa de vidro e usou papel sensibilizado para a impressão por contato. Mesmo distante e sem conhecimento dos feitos de seus contemporâneos Niépce e Daguerre, obteve resultados semelhantes em seus experimentos, que chamou pela primeira vez de "photographie".

[VOLTAR.](#)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ANEXO 2

Sebastião Salgado

Maiara Muritibs

Minicurrículo

Nascido em 8 de fevereiro de 1944, Sebastião Ribeiro Salgado é um dos mais respeitados fotojornalistas da atualidade. Mineiro, de Aimorés, Salgado graduou-se em economia concluindo mestrado e doutorado na mesma área (fez mestrado de Economia no Brasil, na USP, em 1967, e doutorado, na França, na Escola Nacional de Estatísticas Econômicas, em 1971).

Foi em um de seus trabalhos como economista, na Organização Internacional do Café, na década de 1970, que Sebastião descobriu a fotografia como forma de retratar a realidade econômica de diversos locais do mundo. Ao fotografar os cafezais africanos, para ele a fotografia apresentou-se melhor do que textos e estudos estatísticos para retratar a situação econômica dos lugares pelos quais passava.

Ao retornar a Paris, começou a trabalhar como free-lancer em fotojornalismo. Trabalhou para grandes agências como Sygma, Gamma e Magnum. Contribuiu com diversas organizações humanitárias como UNICEF, OMS, a ONG Médicos sem Fronteiras e a Anistia Internacional.

Publicou diversos livros com reuniões de fotos: Trabalhadores (1996), Terra (1997), Serra Pelada(1999), Outras Américas (1999), Retrato de Crianças do Êxodo (2000), Êxodos(2000), O Fim do Pólio(2003), Um incerto Estado de Graça(2004), O Berço da Desigualdade(2005)

Objeto de Trabalho

Sebastião Salgado procura fazer as pessoas refletirem sobre a situação econômica do local retratado, seja por meio do choque, ou seja por meio da imagem nua e crua da pobreza, da dor, e da fome. Uma vez questionado em uma de suas exposições, disse: "Espero que a pessoa que entre nas minhas exposições não seja a mesma ao sair".

Como economista, o que despertou o interesse dele para a fotografia, foi o fato dela expressar, com maior impacto e intensidade, a situação de miséria em que vivem as pessoas de países africanos da região do Sahel, como também a violência da Guerra Civil da Angola.

Através de suas lentes, Salgado explora temas clássicos da Economia como desigualdade social e globalização. Sua intenção é gerar debate ao redor dessas questões expondo-as da forma mais clara possível em suas imagens.

Metodologia

O trabalho de Sebastião Salgado é fortemente influenciado pela técnica do "momento decisivo", empregada pelo fotógrafo Francês Henri Cartier Bresson. Esta técnica consiste em fotos diretas, disparadas no momento crucial a ser retratado pelo artista. Desta forma, o fotógrafo procura transmitir em um "shot" todo o drama e impacto da situação observada.

Além do mais, observa-se que todo o trabalho de Salgado é realizado em preto e branco. A ausência de cor significa ausência de informação, isto é, o foco está na clareza da situação retratada. O autor da foto deseja que aquele que a observa concentre-se na situação em si, e não em um ou mais elementos da mesma, o que interessa é o contexto, o impacto do momento retratado.

Além disso, nas fotos de Sebastião Salgado, a ausência de cor enfatiza o drama da situação retratada, a dor e o desespero. É como se o mundo perdesse a cor, a vida, a alegria, já que Salgado utiliza sua fotografia como ferramenta de denúncia da pobreza, violência, guerra e fome em regiões miseráveis do mundo.

Fonte:[http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=67:sebastiao-salgado&](http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=67:sebastiao-salgado&VOLTAR) [VOLTAR](#) [VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ANEXO 3

Fotografia Documental

Mesmo sofrendo influência por parte dos filtros sociais, culturais e pessoais do fotógrafo, a fotografia documental tem como objetivo retratar fielmente a realidade, com foco em algum assunto específico, abrindo espaço para a reflexão e/ou aceitação dos fatos pelos apreciadores das imagens.

A fotografia documental é uma documentação de um fato real por intermédio de uma imagem.

Apoia-se na crença de ser uma impressão direta e trás como objeto fundamental a construção da realidade, se propõe a narrar uma história de uma sequência de imagens. Refere-se inteiramente a alguma coisa palpável, material, preexistente, que se fixa com a finalidade de registrar e reproduzir fielmente a aparência. Para consolidar a confiança, para sustentar tal valor, apesar de não podê-lo garantir totalmente.

É através da fotografia documental que se tem os maiores relatos da história, e funciona como uma máquina do tempo, tendo uma função testemunhal. Esse tipo de fotografia não inventa, por isso desempenha um papel de documento. Tem caráter de documento, fonte e até mesmo testemunho da história.

É realista e comprova a existência de um fato. Tem função de reproduzir reflexões sobre a sociedade do nosso tempo.

[VOLTAR](#)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

QUESTIONÁRIO

1. Qual tipo de fotos você costuma tirar?

Selfies encontros familiares com amigos festas outros _____

2. O que você gosta de fotografar?

pessoas objetos animais paisagens outros _____

3. Além das tiradas por você, onde você costuma encontrar fotografias?

Revistas catálogos livros didáticos álbum de família jornais

ambientes virtuais/ redes sociais outros _____

4. Você tem celular com câmera? sim não

5. Você tem câmera fotográfica? sim não

6. Com qual aparelho você costuma fotografar?

: câmera digital celular máquina convencional

[VOLTAR](#)

[VOLTA AO SUMÁRIO](#)

LEGENDA DE FOTO

[A legenda e a foto-legenda](#)

Legendas são os textos que aparecem imediatamente abaixo ou ao lado, raramente acima, de uma fotografia, identificando-a, contextualizando-a e acrescentando alguma informação a partir da matéria que a acompanha. Já as foto-legendas são textos curtíssimos que acompanham uma foto, descrevendo-a e adicionando a ela alguma informação, mas sem matéria à qual faça referência; tem valor de uma matéria independente. A notícia é dessa forma, interpretada com palavras e imagens, onde nem sempre o texto é espelhado na imagem, nem a foto é o registro fiel do acontecimento, buscando sempre essa junção, que remete o leitor ao local dos fatos, em busca do entendimento maior dos acontecimentos.

(<http://trabalhandogeneros.blogspot.com.br/2010/10/legenda-e-foto-legenda.html>)

[VOLTAR](#)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

TEMA

te.ma¹

sm (gr théma) **1** Assunto ou proposição de que se vai tratar num discurso. **2** Matéria de um trabalho literário, científico ou artístico. **3** Texto da Escritura no qual o pregador se baseia em um sermão. **4** Trecho que o professor dá ao aluno para traduzir da língua que fala para aquela que está aprendendo. **5** Composição do aluno feita sobre o ponto que lhe foi dado. **6** Assunto, matéria, argumento. **7** *Mús* Motivo de uma composição, do qual se desenvolve toda a partitura. **8** *Gram V radical. T. celeste, Astrol:* figura que os astrólogos traçam para tirar o horóscopo de alguém, marcando o lugar das estrelas e dos planetas.

(MICHAELIS Dicionário de Português On line.. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=tema>

Professor, observe as definições da palavra tema retirada do Michaelis Dicionário de Português on line. Você poderá distribuir essa definição impressa, apresentar em slide ou copiar no quadro e pedir aos alunos que aponte qual das definições acima se enquadra à foto apresentada.

[VOLTAR](#)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

COMO FOTOGRAFAR

Imprima a página e recorte a tira coloque-as num saquinho e faça o sorteio. Se quiser acrescente mais frases.

- O fotografado deverá estar olhando diretamente para a câmera.
- O fotógrafo deve utilizar o enquadre em plano médio.
- O fotógrafo deve utilizar o enquadre em plano fechado.
- O fotografado deverá estar olhando de lado.
- O fotógrafo deve utilizar o enquadre em plano aberto.
- O fotógrafo deve utilizar o enquadre em plano aberto e o fotografado deverá olhar de lado.
- O fotógrafo deve utilizar o enquadre em plano fechado e o fotografado deverá olhar de frente.
- O fotógrafo deve utilizar o enquadre em plano médio e o fotografado escolhe se olha de frente ou de lado.

[VOLTAR](#)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MOSTRA FOTOGRÁFICA – dicas de como montar

Algumas dicas podem ser úteis tanto para a elaboração do projeto expográfico quanto à montagem em si. Além do visual, é importante pensar em estabilidade e segurança. Caso utilizem estruturas móveis (painéis, pedestais etc) eles deverão estar firmes, sem oferecer riscos às obras e muito menos aos visitantes. Peças muito pequenas devem ser apresentadas preferencialmente em vitrines, mas se não for possível, convém colocar lembretes para que o público não toque.

Cores: nas últimas décadas as tradicionais paredes e fundos brancos para expor objetos estão sendo substituídos por fundos coloridos, mas vale lembrar que a cor contém informações emocionais que podem influenciar na apreciação das peças. Áreas pintadas de cores claras parecem maiores, cores quentes se expandem mais que cores frias. Antes de mais nada, lembre que as superfícies sejam elas paredes, vitrines ou pedestais, devem estar limpos.

Luz: a luz ajuda a criar uma atmosfera na exposição. Sempre que possível, é interessante usar uma luz dirigida, mas é importante direcionar o foco para o objeto e não para o visitante.

- teto translúcido com lâmpadas - luz uniforme
- spots direcionados para o teto - luz indireta, agradável, mas insuficiente para a iluminação geral
- spots no teto - efeito dramático, pode ser insuficiente para a iluminação

Outros recursos utilizáveis: uso de sonorização, recursos audiovisuais etc. **Ao expor obras bidimensionais:**

- Evite agrupar uma grande quantidade de obras para não comprometer a apreciação
- O horizonte da obra (linha do meio) deve estar em média a 1,60 do chão (nível do olho humano)
- O alinhamento dos quadros deve ser preferencialmente horizontal (uma obra ao lado da outra e não uma sobre a outra), podendo-se optar fazê-lo pelo centro, pela parte superior ou pela parte inferior
- A distância entre observador e obra: obras de até 0,80m de altura = 1,50m; obras com até 1,60m de altura = 3,0m
- A etiqueta deve ser colocada sempre à direita, à aproximadamente 1,10m do chão.

Materiais: o manuseio das obras exige que as mãos estejam sempre limpas. Nos museus os técnicos de montagem utilizam luvas para evitar que a transpiração e a gordura das mãos sujem os trabalhos (principalmente para aqueles realizados em papel). Para evitar danos nas obras em papel procure não colar fita adesiva (durex) ou dupla-face diretamente no trabalho. Você pode sugerir aos alunos colar antes um pedaço de esparadrapo cirúrgico (microporoso) e sobre ele aplicar a dupla face. Criar uma moldura de papel liso e de cor contrastante num trabalho em papel poderá valorizá-lo (isso poderá ser feito aplicando o trabalho sobre um papel com maiores dimensões do que a obra). O mesmo recurso poderá ser aplicado às peças tridimensionais. Evite decorar as molduras, para que não haja poluição visual e conseqüente depreciação do trabalho.

Outra dica: comidas e bebidas não combinam com ambientes de montagem - evite acidentes. Mantenha as obras fora do alcance das gorduras presentes nos lanches e demais alimentos. Preveja um dia só para a desmontagem - é importante que todos participem pois assim o mesmo cuidado com a montagem das peças, deverá ser dado à desmontagem da mostra, de modo que os originais possam ser devolvidos íntegros aos seus donos.

Paralelamente um grupo de alunos poderá cuidar da divulgação da mostra e da cerimônia de inauguração à qual tradicionalmente denominamos vernissage, um termo francês que remete à tradição de se finalizar uma pintura aplicando sobre ela uma demão de verniz protetor. Transforme esse exercício em um momento de partilhar conhecimentos e realizações: vocês poderão pensar em um evento com um tipo de coquetel organizado pelos próprios alunos, com a participação dos familiares, amigos e outros convidados da escola, dividindo com a comunidade os resultados de um projeto que certamente representará o envolvimento e a dedicação de todo o grupo. Para deixar uma marca, crie um livro de assinaturas que ficará na saída da exposição à disposição do público - nele os visitantes poderão registrar suas impressões. Guarde assim uma parte da memória deste exercício que talvez possa até se transformar em um projeto da escola, renovando-se ano a ano. (<http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/como-elaborar-uma-exposicao>)

[VOLTAR](#)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)